

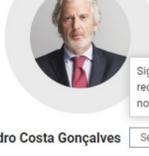
FUTURO COM CONFIANÇA

A DOSE CERTA DE OTIMISMO

Todos os assuntos que o irão inspirar e motivar nesta nova quarentena.

VEJA AQUI

OBSERVADOR



Siga Pedro Costa Gonçalves e receba um alerta assim que um novo artigo é publicado.

Pedro Costa Gonçalves

Professor da Faculdade de Direito de Coimbra. Advogado

Breve reflexão sobre o "Estado indemnizador"

Acaso poderá considerar-se menor a responsabilidade do Estado perante a segunda vaga da pandemia do que os incêndios de 2017, que deflagraram sem aviso e todo o desastre se concluiu em poucas horas?

08 fev 2021, 00:00



Não existe em Portugal um regime legal sobre o reconhecimento unilateral pelo Estado (ou por outras entidades públicas) do dever de pagar indemnizações às vítimas de quaisquer ofensas ou prejuízos causados por atos ou omissões de agentes públicos ou que, em geral, resultem do funcionamento anormal dos serviços públicos.

Sucedem, porém, que, em 2017, inaugurou-se, sem fundamento legal e por iniciativa do Governo, uma forma de reconhecimento unilateral pelo Estado do dever de indemnizar determinados prejuízos, que, concomitantemente, o Estado assumiu serem-lhe imputáveis.

Mais recentemente, o Governo voltou a assumir a responsabilidade do Estado pelo pagamento de uma indemnização pela morte do cidadão Ihor Homeniuk: com desvios (designadamente, a dispensa do conselho de juristas), retomou-se o modelo de atribuir à Provedora de Justiça a definição do montante da indemnização.

Apesar das diferenças evidentes entre os dois tipos de casos – dano da morte provocado por incêndios, em 2017, e por homicídio, em 2020 – e, naturalmente, sem questionar a bondade e a justeza das indemnizações atribuídas pela Provedora da Justiça, não vemos como se pode deixar de questionar o modelo seguido pelo Governo, naqueles casos, de reconhecimento unilateral da responsabilidade do Estado.

Questões como essas só se colocam porque, num determinado momento, o Governo decidiu iniciar o caminho insólito de agir por impulso, sem lei e, portanto, sem critérios previamente estabelecidos para tomar decisões numa matéria tão delicada como a assunção unilateral de responsabilidade do Estado por determinados danos.

Além das considerações anteriores, o modelo seguido ainda comporta um outro problema: nas concretas decisões em que reconhece a responsabilidade do Estado, o Governo alude a um direito de regresso do Estado sobre os agentes responsáveis pelos danos, a exercer quando a responsabilidade destes vier a ser apurada.

Receba um alerta sempre que Pedro Costa Gonçalves publique um novo artigo.

A escuridão também mata

Não foi feito tudo o que era necessário. Há quem tenha mais responsabilidades, nós não fugimos às nossas. Estamos e estaremos na nossa primeira linha, que é a da informação. E precisamos de si.



Assine agora

JUSTIÇA PANDEMIA SAÚDE ESTADO POLÍTICA

Proponha uma correção, sugira uma pista: leitor@observador.pt

MAIS OPINIÃO



FUNDOS COMUNITÁRIOS

Ajustes diretos, equívocos perigosos

Pedro Costa Gonçalves

118



GOVERNO

A eliminação da corrupção por decreto

Pedro Costa Gonçalves

289



CORONAVÍRUS

Insuficiência jurídica da declaração de calamidade

Pedro Costa Gonçalves

382

O MELHOR DO PREMIUM



CORONAVÍRUS

Os velhos pides da nova DGS /premium

Alberto Gonçalves

1645 220



CORONAVÍRUS

A isto chama-se declínio /premium

Helena Matos

770 352



PANDEMIA

Prof. Marcelo, esses 60% serviram para quê? /premium

José Manuel Fernandes

2237 261



CDS-PP

Porque é que o CDS importa /premium

Rui Ramos

515 73

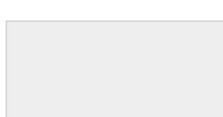
RECOMENDAMOS



TRIBUNAIS

A suspensão da Justiça Tributária?

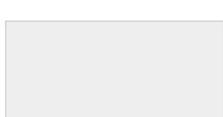
Rogério M. Fernandes Ferreira



CORONAVÍRUS

Vacina. Maioria do CSTAF tem prioridade

Pedro Costa Gonçalves

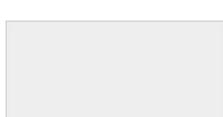


CORONAVÍRUS

Vacinas a cidadãos. Responsável do INEM concordou

Pedro Costa Gonçalves

209 12

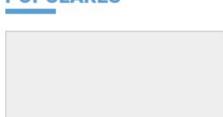


MOSCOVO

Kremlin rejeita debater Navalny com o Ocidente

Rui Ramos

POPULARES



MOÇAMBIQUE

Apreensões milionárias de heroína em Moçambique



TELEMETRO

The Weeknd brilhou no intervalo do Super Bowl



TAP

Sindicatos da TAP "demonstraram estar à altura"



FACT CHECK

Portugal nos rankings da pandemia